

Caso para Ensino: Contabilidade de Criptomoedas – Qual a melhor forma de Reconhecê-las?

Autores:

Clévio Lindolfo Pereira Garçon Júnior. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: clevio.junior@ufv.br.

Pedro Henrique Jesus Oliveira. Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.henrique.oliveira@ufv.br.

Antônio Carlos Brunozi Júnior. Doutor em Ciências Contábeis pela Unisinos. Docente da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: antonio.brunozi@ufv.br.

Resumo Estruturado

Introdução/Problematização: O caso se trata de um contexto fictício, mas que é frequentemente vivenciado por empresas reais que pretendem inovar e investir em Criptomoedas. Ele aborda a realidade de uma empresa que pretende investir em Criptomoedas, mas, devido ao fato delas serem um ativo muito recente, distinto e desconhecido, além de não possuírem uma legislação específica, enfrentam-se dificuldades para contabilizá-las, classificá-las e precificá-las nas demonstrações contábeis.

Objetivo/proposta: Após implementar o seu projeto de investimento em Criptomoedas, a empresa Eleven acabou se deparando com uma realidade inesperada: os seus contadores não conseguiram encontrar a melhor maneira de contabilizar e precificar esse ativo, devido à singularidade dele, e à ausência de uma legislação específica que o abrangesse. Com isso, os contadores da empresa chegaram a um impasse. Mas afinal, qual seria a melhor maneira de contabilizar esse tipo de ativo?

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): Este trabalho possui a estrutura de caso de ensino, em que ele foi elaborado a partir de dados fictícios. A elaboração do caso foi alicerçada em leituras sobre investimentos, sobre práticas e procedimentos da contabilidade. O caso trará perguntas ao discente, sendo aplicado no formato de grupo para fomentar discussões e capacidades para as graduações relacionadas às áreas de leis e de *business*.

Principais Resultados: O caso é destinado aos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis. Ele pode ser aplicado em disciplinas focadas nas demonstrações contábeis, ou, até mesmo, em disciplinas inovadoras focadas em atualidades e inovações voltadas para a contabilidade e investimentos. Com isso, o caso busca proporcionar aos alunos uma experiência similar à do mercado de trabalho, uma vez que ele será realizado em grupos, em que os participantes precisarão trabalhar em equipe e auxiliar uns aos outros a fim de chegar na resposta mais adequada possível.

Considerações Finais/Conclusão: Com o caso de ensino, espera-se que o discente saiba responder aos seguintes questionamentos: você, no papel de contador da empresa, optaria por classificar as Criptomoedas de qual forma? – Contabilizaria tudo no ativo circulante?

Contabilizaria tudo como estoque? Contabilizaria tudo como investimento? Contabilizaria tudo como intangível? As classificaria de acordo com a finalidade de cada uma? Faria o *impairment* desses ativos, ou esperaria a sua liquidação para ajustar o seu valor? Ele será hábil a entender situações que ocorrem no mercado empresarial e nas exigências da profissão contábil.

Contribuições do Trabalho: Este caso de ensino pretende colocar os estudantes no papel de contadores de uma empresa que possui investimento em Criptomoedas. Por se tratar de um ativo incomum, que não possui uma maneira “correta” de ser contabilizado, e que vem conquistando o seu espaço dentro das grandes organizações. Além de ser extremamente singular, e, muitas vezes, não se encaixar em nenhuma classificação contábil, ao mesmo tempo que pode se enquadrar em diversas, a contabilização das Criptomoedas vem se tornando um desafio para muitos contadores, e tende a se tornar algo recorrente.

Palavras-Chave: Criptomoedas; Contabilização; Investimentos.

1 Contexto Inicial do Caso

A troca e a contabilidade são uns dos principais pilares da humanidade, presentes desde o seu primórdio. A contabilidade surgiu da necessidade do homem de controlar os seus recursos e patrimônios, sejam eles alimentos ou um determinado número de animais. Já a troca, foi criada a partir do momento em que o ser humano percebeu que possuía determinados recursos em excesso, porém necessitava de outros. Ao longo da história esse mecanismo de troca foi evoluindo, resultando, então, na criação das moedas, que eram cunhadas em metais raros e possuíam o seu valor atribuído à raridade do metal utilizado e aos atributos de beleza e expressão cultural presentes na cunhagem de cada moeda (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2022).

Com a criação das moedas, surgem os primeiros comércios e a necessidade de evolução da contabilidade, a fim de controlar os estoques, precificar os produtos e mensurar os ganhos. Além disso, torna-se possível acumular patrimônio e surgiu a necessidade de se guardar as moedas de maneira segura, dando origem aos bancos.

Com a criação dos bancos, as moedas passaram a ser guardadas em cofres, e, para comprovar que uma pessoa detinha posse de um determinado valor em moedas, os bancos emitiam para ela recibos da quantia guardada. Por serem mais seguros de transportar do que o dinheiro vivo, esses recibos passaram a ser utilizados como forma de pagamento, dando origem as primeiras cédulas de papel moeda. Com isso, pessoas e comércios passaram a utilizar as cédulas como forma de pagamento, obrigando, novamente, a contabilidade a se adequar à nova realidade e desenvolver novas maneiras de contabilizar esses ativos (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2022).

Com a evolução da humanidade, desenvolvimento de novas tecnologias e a globalização, surge um novo tipo de moeda, a moeda digital, que se trata do saldo de cédulas e moedas depositados no banco. Além disso, surgem, também, os cartões de débito e crédito, que permitem às pessoas, não só transacionarem esse saldo entre as suas contas, mas realizarem compras a prazo. A partir dessa esfera, novamente, a evolução da moeda instiga uma evolução por parte da contabilidade, com o objetivo de contabilizar e classificar todas as formas de transação de moeda existentes

Além disso, recentemente, foi criada uma forma de moeda diferente de qualquer outra previamente existente, que se caracteriza por ser descentralizada, ou seja, não ser regulada por qualquer governo ou instituição financeira, isso a torna altamente volátil, uma vez que o seu preço é regido apenas pela oferta e demanda, podendo, também, ser utilizada como uma forma de investimento de renda variável. Nesse interim, surgem as Criptomoedas, e juntamente a elas, uma necessidade de evolução contábil, para regulamentar essa nova forma de ativo.

Esse novo cenário advindo das Criptomoedas é a base para este caso de ensino, que tem o intuito de dar subsídios (e conhecimentos) aos discentes, para a classificação e a contabilização desse tipo de moeda.

2 As Criptomoedas

O surgimento das Criptomoedas se deu por meio da criação do Bitcoin, que ocorreu em outubro de 2008, juntamente com a *blockchain*. Ainda não se tem informações concretas sobre o motivo original da criação da primeira Criptomoeda, o Bitcoin, mas muitos acreditam que seu principal objetivo era ser uma moeda descentralizada, sem a interferência e o controle das instituições financeiras em suas transações. Nesse interim, o Bitcoin foi criado a partir de quatro premissas, sendo: ser uma rede *peer-to-peer* (ponto a ponto), não possuir intermediários de instituições financeiras, permitir o anonimato aos seus usuários e usar a prova de trabalho para validar suas transações e gerar o próprio Bitcoin (conhecido como mineração) (INFOMONEY, 2022).

Sobre esse início das moedas digitais, a *blockchain* é o banco de dados que armazena todas as informações de uma Criptomoeda, e, para funcionar corretamente, ela precisa garantir que todas as transações sejam registradas e confirmadas. Além disso, ela deve assegurar, também, que os usuários da rede tenham sua privacidade e identidade preservadas.

Outras funções (e garantias) da *blockchain* são (BORTOLINI, 2022):

- i. garantir a privacidade e o anonimato do usuário;
- ii. garantir a validação do usuário para gerar uma transação, e
- iii. garantir autenticidade na transação, com geração da própria assinatura, dando validade à transação e registrando a data e o horário exato da ocorrência.

Ainda se menciona que depois de todos esses elementos serem validados (de i a iii), há a ocorrência do *hash*, que garante que a informação registrada na *blockchain* não poderá ser mudada (BORTOLINI, 2022).

O Bitcoin foi a primeira Criptomoeda a ser criada, servindo de parâmetro para o surgimento de inúmeras outras, conhecidas como *Altcoins*, as quais possuem objetivos semelhantes do Bitcoin, que é ser livre dos bancos e das instituições financeiras que regem as moedas fiduciárias. Dessa forma, devido ao fato de serem descentralizadas, atribuiu-se às Criptomoedas, também, o caráter especulativo, uma vez que, sem a interferência de uma instituição financeira, o seu preço passou a ser regulado basicamente pelo *trade-off* oferta/demanda, tornando-se altamente volátil, com grande potencial de valorização (INFOMONEY, 2022; BLOG ZEEV, 2022).

A partir do momento que os usuários das Criptomoedas visualizaram a possibilidade de lucrar com a sua valorização, elas deixaram de ser apenas moedas descentralizadas e se tornaram uma forma de investimento. No entanto, a ideia de se investir em Criptomoedas não se popularizou de maneira rápida, uma vez que qualquer tipo de renda variável possui um risco consideravelmente alto e com as Criptomoedas não iria ser diferente. Devido à descentralização e à alta volatilidade destas, a previsão do comportamento do seu preço era (e é) algo muito difícil de ser feita, aumentando ainda mais os riscos. Além disso, muitos questionavam a segurança e a confiabilidade de se investir nesse tipo de ativo, devido ao fato de ser um investimento relativamente novo, diferente de qualquer outro pré-existente e não possuir nenhum vínculo com alguma instituição financeira, bancos ou empresas.

No entanto, à medida que foram se estabelecendo no mercado, e passaram a ser compreendidas, as Criptomoedas e a *blockchain* se mostraram seguras e conquistaram a confiança dos investidores, apresentando uma volatilidade e, consequentemente, uma rentabilidade fora do comum. Dados sobre isso estão no Quadro 1.

Quadro 1. Histórico de preços do Bitcoin

Ano	Preço em 1 de janeiro (dólar)	Preço em 31 de dezembro (dólar)	Valorização
-----	-------------------------------	---------------------------------	-------------

2009	USD 0,00	USD 0,00	0,00%
2010	USD 0,10	USD 0,30	200,00%
2011	USD 0,30	USD 4,70	1466,67%
2012	USD 5,30	USD 13,50	154,72%
2013	USD 13,30	USD 805,00	5952,63%
2014	USD 815,90	USD 318,00	-61,02%
2015	USD 314,90	USD 430,00	36,55%
2016	USD 434,00	USD 963,40	121,98%
2017	USD 995,40	USD 13.850,40	1291,44%
2018	USD 13.404,90	USD 3.709,40	-72,33%
2019	USD 3.809,40	USD 7.196,40	88,91%
2020	USD 7.199,00	USD 28.949,00	302,13%
2021	USD 29.359,00	USD 65.979,00	124,73%

Fonte: Infomoney, 2022.

Na esfera atual, as Criptomoedas já se mostram consolidadas no mercado e possuem uma popularidade relativamente alta entre os brasileiros. Segundo pesquisa do C6Bank/Ipec (2022), apenas 18% dos brasileiros com acesso à internet não conhecem as Criptomoedas. Dentre os que detêm tal conhecimento, 30% não possuem opinião formada acerca das moedas digitais, enquanto 24% afirmam que nunca investiram, mas possuem o interesse de investir nesse tipo de ativo no futuro e 19% dizem que nunca investiram e não confiam nelas (BLOG C6BANK, 2022).

Nesse viés, a tendência é que as Criptomoedas se tornem uma forma de investimento cada vez mais popular e que investidores, tanto pessoa física, quanto pessoa jurídica, as tenham em sua carteira de ativos. Para tanto, o usuário que possui interesse em investir nas Criptomoedas deverá seguir uma série de passos para que consiga comprá-las, sendo esses:

- i. Abrir uma conta em uma corretora de Criptomoedas;
- ii. Depositar o valor desejado, e
- iii. Criar uma ordem de compra da Criptomoeda desejada.

O processo de abrir conta em uma corretora é semelhante ao processo de abrir conta em um banco digital, visto que o investidor deverá cadastrar todas suas informações pessoais, enviar todos os documentos solicitados e aguardar a validação deles. Após a abertura da conta, ele precisará depositar o valor desejado, o depósito poderá ser feito por meio de PIX ou transferência, e só poderá ser realizado de uma conta bancária de mesma titularidade.

Feito o depósito, o usuário poderá trocar a moeda fiduciária pela Criptomoeda desejada. Esse processo pode ser realizado instantaneamente, pela cotação da moeda naquele momento, ou pode ser criada uma ordem de compra, por meio da qual o usuário estabelecerá um valor, pelo qual ele está disposto a pagar por aquela Criptomoeda, e assim que a moeda atingir o valor pré-estabelecido a ordem será executada (INFOMONEY, 2022; BLOG C6BANK, 2022).

Enfim, parece haver um mercado promissor digital ou será uma bolha passageira? Independentemente disso, várias outras questões ainda são dúvidas sobre as Criptomoedas, como fatores relacionadas à Contabilidade.

3 O Caso: Investimento em Criptomoedas e a Contabilidade

A Eleven S.A é uma empresa de desenvolvimento de *software* em ascensão no mercado, trata-se de uma empresa de origem brasileira, com capital aberto, que atua em diversos países.

Essa empresa, ao início do exercício de 2022, optou por iniciar um projeto de investimento em Criptomoedas. Para que o investimento fosse realizado da maneira mais segura e rentável, a diretoria da empresa decidiu contratar uma outra empresa de consultoria para auxiliá-los e orientá-los nesse projeto. Com isso, a Eleven optou por contratar a CriptoEasy consultoria, especialista na área de criptoativos. Para tanto, a CEO da Eleven, Maria Eduarda, realizou uma reunião com o diretor da equipe de consultores designada pela CriptoEasy para trabalharem no caso da Eleven, Pedro.

Na reunião, Maria explicou a Pedro quais seriam os objetivos a serem alcançados com os investimentos em Criptomoedas:

– “Nós da Eleven estamos acompanhando há um tempo o mercado de Criptomoedas e percebemos o quão rentável ele tem se tornado. Além disso, nossos analistas visualizaram que houve uma queda brusca no valor desses ativos ao final de 2021, resultando em uma ótima oportunidade de compra deles, mas entendemos que existem grandes riscos ao se investir nas Criptomoedas. E isso exige um enorme conhecimento que foge das nossas competências. Por isso, decidimos contratar vocês para executarmos esse projeto da melhor maneira possível”. Para a empresa Eleven há uma visão de que as Criptomoedas não serão somente utilizadas como formas de investimento, mas também como a moeda do futuro. Além de investir nelas especulando a sua valorização, eles querem implementá-las, também, no cotidiano da empresa.

Com isso, a Eleven apresentou à CriptoEasy o esboço inicial do seu projeto, que consiste em dividir a aquisição das Criptomoedas de acordo com a finalidade delas, buscando atingir três objetivos:

- i. O primeiro objetivo é aproveitar a baixa do mercado para adquirir Criptomoedas com um grande potencial de valorização no curto prazo;
- ii. Já o segundo objetivo é comprar moedas mais estáveis, que não têm tanta volatilidade, mas têm uma grande perspectiva de crescimento no longo prazo, e
- iii. O terceiro objetivo é comprar Criptomoedas que possuem uma alta estabilidade para utilizá-las como moedas de troca em outros países.

Após passar essas informações para Pedro, Maria pediu a ele para que tudo fosse executado da maneira mais rápida possível, pois a Eleven queria aproveitar o momento propício para adquirir as Criptomoedas.

Depois de analisar os objetivos a serem alcançados, a equipe da CriptoEasy designada para realizar o projeto da Eleven chegou às seguintes conclusões:

Para alcançar o primeiro objetivo, a CriptoEasy julgou ser crucial adquirir algumas *Altcoins* que tiveram o seu preço afetado pelo cenário incomum ao final de 2021. Com isso, seria possível adquiri-las por um preço de mercado inferior ao seu valor e aproveitar da volatilidade delas para fazer *trade*. Para isso foram escolhidas o BNB, a Solana e a Polygon. No projeto essas Criptomoedas foram denominadas como Tipo 1.

Com a finalidade de atingir o segundo objetivo, a Equipe da CriptoEasy chegou à conclusão de que o Bitcoin deveria ser a moeda adquirida para valorização ao longo prazo, uma vez que ele é a principal Criptomoeda existente, mantém o seu valor bem estável e cerca de 90% dela já foi minerada, o que diminui drasticamente a sua oferta, podendo resultar na sua valorização em um longo prazo. No projeto essa Criptomoeda foi denominada como Tipo 2.

Já para viabilizar o terceiro objetivo, a CriptoEasy resolveu aconselhar a Eleven a utilizar o USDT, que é uma *Stablecoin*, cujo o valor é lastreado ao dólar, ou seja, seu valor será sempre igual a 1 dólar. Com isso, a Eleven poderá adquirir o USDT com Real e vendê-lo por qualquer outra moeda fiduciária em outros países nos quais possui sede. No projeto essa Criptomoeda foi denominada como Tipo 3.

Após esses aconselhamentos, Pedro convocou uma reunião com a Eleven, a fim de apresentar (propor) o projeto completo. Na Reunião ele demonstrou à Maria os três tipos de Criptomoedas a serem adquiridas e como cada uma auxiliaria a Eleven a atingir os respectivos objetivos.

Após a apresentação de Pedro, Maria relatou o que havia achado da proposta:

– “Gostaria de parabenizar toda a equipe da CriptoEasy, pois era exatamente isso que nós da Eleven tínhamos em mente, acredito que o projeto criado por vocês será capaz de suprir as nossas necessidades e nos levará ao encontro dos nossos objetivos. O projeto apresentado por vocês está aprovado. Além disso, estamos prontos para implementá-lo, o recurso financeiro já se encontra disponível e contamos com o auxílio da CriptoEasy na aquisição das Criptomoedas”.

Após o aval da diretoria da Eleven, Pedro rapidamente traçou o plano de compras para adquirir as Criptomoedas desejadas, e então o informou à sua equipe:

– “O cenário atual não é favorável para as Criptomoedas. Apesar delas terem sofrido uma grande queda de preço ao final de 2021, eu acredito que essa queda possa ser ainda maior devido ao contexto pós-pandêmico. Além disso, a Rússia, uma das maiores mineradoras de Criptomoedas, encontra-se em iminência de guerra com a Ucrânia, algo que pode afetar negativamente o mercado. Com isso, nosso foco inicial será acompanhar o mercado e esperar uma oportunidade de ouro para adquirir as Criptomoedas. Para isso seguiremos três Passos:

i. *Primeiro Passo:* A princípio vamos focar na compra do USDT, a Criptomoeda Tipo 3, uma vez que a Eleven tem a necessidade de realizar o câmbio de moedas diariamente. Além disso, por se tratar de uma *Stablecoin*, o USDT sempre custará 1 dólar, então não há a necessidade de esperar uma queda do seu preço para comprá-lo.

ii. *Segundo Passo:* Após adquirir a Criptomoeda Tipo 3, voltaremos o nosso foco para a aquisição do Bitcoin, a Criptomoeda Tipo 2, pois ele tem um foco de valorização no longo prazo, e, por mais que venha a ter uma queda de preço em um futuro próximo, a tendência é que o Bitcoin se valorize com o passar do tempo.

iii. Por sua vez, teremos que estar atentos a todo momento nas Criptomoedas Tipo 1, pois são as mais voláteis, mas as mais arriscadas e mais rentáveis também. Nós não iremos comprá-las antes de ter a certeza de que é a oportunidade perfeita, para minimizar os riscos de perdas e potencializar o ganho com a sua valorização”.

Traçado o plano de compra, a equipe da CriptoEasy, juntamente com os gestores da Eleven, executou a compra do USDT, a Criptomoeda Tipo 3, que rapidamente foi implementada no cotidiano da empresa, sendo que todas as movimentações financeiras que transitavam para o exterior passaram a ser realizadas por meio do USDT. O terceiro objetivo do projeto foi executado e a equipe da CriptoEasy se dividiu em duas partes, a Equipe 1 ficou responsável por analisar as Criptomoedas Tipo 1 e a Equipe 2 ficou responsável por analisar as Criptomoedas Tipo 2.

Passadas essas atividades, Pedro Solicitou uma reunião com a diretoria da Eleven, a fim de informá-los acerca dos outros dois objetivos. Na reunião, Pedro explicou a eles todo contexto:

– “Nossa equipe concluiu a compra da Criptomoeda Tipo 3, que já foi implementada no cotidiano da Eleven. Porém, mesmo sabendo que vocês pretendem concluir o projeto o mais rápido possível, optamos por esperar o momento correto para adquirir as Criptomoedas Tipo 1 e Tipo 2, uma vez que elas ainda podem sofrer uma queda de preço devido ao contexto pós-pandêmico e à iminência de uma guerra entre Rússia e Ucrânia. Para isso, dividimos nossa

equipe em duas, cada uma responsável por acompanhar e analisar o mercado de um dos tipos de Criptomoedas, aumentando as chances de comprá-las no momento ideal”.

Ao final das colocações de Pedro, Maria expôs o pensamento da diretoria da Eleven acerca do futuro do projeto:

– “Nós achávamos que esse era o momento ideal para se investir nas Criptomoedas, devido à queda de preço delas ao final de 2021, mas como eu já havia mencionado, o conhecimento acerca desse tipo de investimento foge das nossas competências. Nós realmente pretendíamos executá-lo de maneira rápida, mas entendemos a sua complexidade e confiamos em vocês, sendo assim, podem levar o tempo que for necessário para adquirir as Criptomoedas Tipo 1 e Tipo 2. Além disso, gostaria de dizer que a implementação do USDT foi um sucesso, mas os nossos contadores vêm encontrando dificuldades para contabilizá-lo, muitos acreditam que ele deva ser classificado como um investimento, já outros defendem que ele deva ser classificado como um equivalente de caixa”.

Após a aquisição da Criptomoeda Tipo 3, os contadores da Eleven entraram em um impasse: como contabilizar o USDT e as Criptomoedas Tipo 1 e Tipo 2? Apesar de ser da ciência de todos o fato de que as Criptomoedas são consideradas um ativo, a dúvida existente é acerca da sua classificação contábil dentro do ativo da empresa. Com isso, iniciou-se uma discussão, então, Lucas, o chefe do departamento contábil da Eleven resolveu reunir todos os contadores da empresa a fim de encontrarem a maneira adequada para classificar essas Criptomoedas.

Na reunião ele explicou o contexto para todos os contadores, para que juntos entrassem em um consenso acerca da classificação delas:

– “Como é do conhecimento de todos, ao longo do ano a Eleven vem implementando um projeto de aquisição de Criptomoedas, elas foram divididas em três tipos, de acordo com a sua respectiva finalidade. No entanto, percebi que vocês entraram em um impasse, pois muitos vieram me questionar acerca da forma correta de contabilizar esses ativos, e de como classificá-los no Balanço Patrimonial da Eleven. Eu não possuo a resposta, mas acredito que juntos nós encontraremos a maneira correta de classificá-los”.

Após inúmeras discussões, os contadores da Eleven ainda não conseguiram entrar em um consenso, ainda existem muitos pensamentos distintos acerca da maneira como cada tipo de Criptomoeda deveria ser classificado no Balanço Patrimonial da empresa. Muitos defendem a ideia de que todas as Criptomoedas, independentemente do tipo, deveriam ser classificadas como um ativo intangível. Além disso, surge o seguinte questionamento: elas devem sofrer *impairment* ou o seu valor deve ser ajustado somente na sua liquidação? Já outros defendem que cada tipo deva ser contabilizado de uma maneira específica, de acordo com as suas respectivas características e finalidades, sendo no ativo circulante como estoque, equivalente de caixa, aplicações financeiras, ou investimento de curto prazo, ou no ativo não circulante como um investimento de longo prazo ou até mesmo como um intangível.

Com base no contexto vivenciado pelos contadores da Eleven, você, no papel de contador da empresa, optaria por classificar as Criptomoedas de qual forma? – Contabilizaria tudo no ativo circulante? Contabilizaria tudo como estoque? Contabilizaria tudo como investimento? Contabilizaria tudo como intangível? As classificaria de acordo com a finalidade de cada uma? Faria o *impairment* desses ativos, ou esperaria a sua liquidação para ajustar o seu valor?

4 Notas de Ensino

4.1 Resumo Indicativo

Contexto: O caso se trata de um contexto fictício, mas que é frequentemente vivenciado por empresas reais que pretendem inovar e investir em Criptomoedas. Ele aborda a realidade de uma empresa que pretende investir em Criptomoedas, mas, devido ao fato delas serem um ativo muito recente, distinto e desconhecido, além de não possuírem uma legislação específica, enfrentam-se dificuldades para contabilizá-las, classificá-las e precificá-las nas demonstrações contábeis.

Dilema: Após implementar o seu projeto de investimento em Criptomoedas, a empresa Eleven acabou se deparando com uma realidade inesperada: os seus contadores não conseguiram encontrar a melhor maneira de contabilizar e precificar esse ativo, devido à singularidade dele, e à ausência de uma legislação específica que o abrangesse. Com isso, os contadores da empresa chegaram a um impasse. Mas afinal, qual seria a melhor maneira de contabilizar esse tipo de ativo? Contabilizar no ativo circulante? Contabilizar tudo como intangível? Classificá-lo de acordo com a finalidade? Classificar tudo como investimento? Precificar o ativo por meio de *impairment*? ou esperar a sua liquidação para ajustar o seu valor?

Fechamento do caso: Este caso pretende colocar os estudantes no papel de contadores de uma empresa que possui investimento em Criptomoedas. Por se tratar de um ativo incomum, que não possui uma maneira “correta” de ser contabilizado, e que vem conquistando o seu espaço dentro das grandes organizações, além de ser extremamente singular, e, muitas vezes, não se encaixar em nenhuma classificação contábil, ao mesmo tempo que pode se enquadrar em diversas, a contabilização das Criptomoedas vem se tornando um desafio para muitos contadores, e tende a se tornar algo recorrente em um futuro próximo. Neste caso, os discentes discutirão acerca da melhor forma de contabilizar, classificar e precificar esses ativos no Balanço Patrimonial de uma empresa.

4.2 Fonte de Dados

Os dados utilizados neste caso foram coletados em sites e blogs voltados para investimentos em Criptomoedas. Nesses sites e blogs é possível encontrar diversas informações acerca do surgimento da *blockchain* e das Criptomoedas, o que elas são e como elas realmente funcionam. Além disso, eles informam, também, a maneira correta de se investir nesses ativos, como criar uma conta em corretoras e comprar a Criptomoeda desejada. Ademais, foram utilizados na constituição deste caso, também, livros, sites e jornais contábeis que fornecem informações acerca das possíveis formas de contabilizar as criptomoedas no Balanço Patrimonial (e outras demonstrações contábeis) de uma organização.

4.3 Objetivos Educacionais

O caso é destinado aos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis. Ele pode ser aplicado em disciplinas focadas nas demonstrações contábeis, ou, até mesmo, em disciplinas inovadoras focadas em atualidades e inovações voltadas para a contabilidade e investimentos. Com isso, o caso busca proporcionar aos alunos uma experiência similar à do mercado de trabalho, uma vez que ele será realizado em grupos, em que os participantes precisarão trabalhar em equipe e auxiliar uns aos outros a fim de chegar na resposta mais adequada possível. Além disso, eles irão se deparar com uma realidade distinta das presenciadas anteriormente no curso,

uma vez que a contabilização de Criptomoedas é pouco conhecida, além de não possuir uma legislação específica, ou uma “forma correta” de ser feita. Isso irá colocar à prova os seus conhecimentos contábeis e a sua capacidade de trabalhar diante de uma situação desconhecida e inesperada, além de avaliar a sua capacidade utilizar da analogia baseada na contabilização de investimentos parecidos para tomar a decisão acerca da contabilização das Criptomoedas.

4.4 Alternativas para a Aplicação e Análise do Caso

Inicialmente, o caso será dividido em duas partes, cada parte será realizada em uma aula. Na primeira aula o docente dividirá os alunos em grupos de quatro ou cinco estudantes, logo após ele deverá passar o caso para cada um dos grupos e aguardar que os alunos o leiam. Após a leitura, o docente irá relacionar o caso com as matérias abordadas ao decorrer da disciplina, além de reiterar os pontos mais importantes e sanar as dúvidas dos discentes. Com isso, cada grupo terá o resto da aula para discutir e registrar qual seria a melhor solução para o caso com base nos conhecimentos adquiridos ao decorrer da disciplina. Ao término da aula, cada grupo terá até a próxima aula para montar uma breve apresentação das soluções encontradas. Já na segunda aula, os grupos terão cerca de cinco minutos para apresentar a solução do caso (não há necessidade de todos os membros do grupo participarem da apresentação). Ao término das apresentações, o docente organizará a sala em um grande círculo para que os discentes possam discutir, debater e questionar as decisões tomadas por cada grupo, expondo os motivos para determinadas tomadas de decisão.

4.5 Organização e Sugestões de Soluções para as Questões

As questões propostas ao final do estudo de caso são: Contabilizaria tudo no ativo circulante? Contabilizaria tudo como estoque? Contabilizaria tudo como investimento? Contabilizaria tudo como intangível? As classificaria de acordo com a finalidade de cada uma? Faria o *impairment* desses ativos, ou esperaria a sua liquidação para ajustar o seu valor?

O primeiro questionamento é acerca da classificação das Criptomoedas no Ativo Circulante. Nesse caso, as Criptomoedas Tipo 1 e Tipo 3 poderiam ser classificadas dessa forma, visto que elas possuem alta liquidez e são vendidas no presente exercício. A sugestão é reconhecê-las como investimentos temporários.

O segundo questionamento aborda a possibilidade de todos os três Tipos serem classificados como estoque. Levando em conta esse ponto de vista, as Criptomoedas Tipo 1 poderiam ser classificadas dessa forma, uma vez que elas são compradas com o intuito de fazer *trade*. Com isso, elas poderiam ser contabilizadas como estoque, a valor justo.

O terceiro questionamento se trata da classificação dos três Tipos de Criptomoeda como intangível, nesse caso, seria lógico contabilizar a Criptomoeda Tipo 2 dessa maneira, uma vez que ela se trata de um ativo que não será comercializado, mas sim mantido no patrimônio na organização, que especula a sua valorização. Porém, aqui há uma possibilidade também de trazer os grupos propriedades para investimento e outros investimentos permanentes para as discussões.

Já o quarto questionamento, seria o mais plausível, classificar cada uma de acordo com a sua finalidade, pois, por mais que todas sejam criptomoedas, elas desempenham diferentes funções dentro da organização, então seria compreensível que cada uma fosse contabilizada da forma que mais se adequasse à sua realidade.

Por fim, temos o quarto questionamento, sobre a maneira correta de precificar as Criptomoedas, por meio de *impairment*? A valor de custo? A valor justo? Assim como a forma

de classificar, é plausível que a forma de precificar esses ativos varie de acordo com a finalidade e a classificação de cada um, como até previsto no CPC 48.

Referências

AS Criptomoedas são ativos intangíveis? **Valuup**, 2021. Disponível em: <<https://www.valuup.com.br/as-criptomoedas-sao-ativos-intangiveis/>>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

BORTOLINI, Rafael. *Blockchain*: o que é e como funciona essa tecnologia? **Blog Zeev**, 2022. Disponível em: <<https://blog.zeev.it/como-funciona-o-blockchain-em-quatro-passos/>>. Acesso em: 03 de out. de 2022.

CRIPTOMOEDAS: Um guia para dar os primeiros passos com as moedas digitais, **Infomoney**, 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/criptomoedas/>>. Acesso em: 05 de out. de 2022.

DAU, Gabriel. Como deve ser feita a contabilidade de Bitcoins e criptomoedas? **Jornal Contábil**, 2021. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/como-deve-ser-feita-a-contabilidade-de-bitcoins-e-criptomoedas/>>. Acesso em: 06 de out de 2022.

DAVID, Fernanda Calaña; BARBOSA, Edna Alves. A história da contabilidade: origem e evolução. **Repositório Institucional AEE**, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO.%20FERNANDA.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. de 2022.

GUIA sobre Bitcoin: conheça a origem da primeira criptomoeda do mundo. **Infomoney**, 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/o-que-e-bitcoin/>>. Acesso em: 05 de out. de 2022.

INOHARA, André. Criptomoeda não é ativo financeiro e pode ser contabilizado como estoque ou intangível, segundo IFRS. **Portal Contnews**, 2022. Disponível em: <<https://www.portalcontnews.com.br/criptomoeda-nao-e-ativo-financeiro-e-pode-ser-contabilizado-como-estoque-ou-intangivel-segundo-ifrs/>>. Acesso em: 15 de out de 2022.

ORIGEM do dinheiro. **Casa da Moeda do Brasil**, 2021. Disponível em: <[https://www.casamoda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo\)%2C%20em%20primitivos%20cunhos.](https://www.casamoda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo)%2C%20em%20primitivos%20cunhos.)> Acesso em: 25 de nov. de 2022.

SÓ 18% dos brasileiros das classes ABC não sabem o que é criptomoeda, diz pesquisa C6 Bank/Ipec. **C6Bank**, 2022. Disponível em: <<https://blog.c6bank.com.br/so-18-dos-brasileiros-das-classes-abc-nao-sabem-o-que-e-criptomoeda-diz-pesquisa-c6-bank-ipec>>. Acesso em: 06 de out. de 2022.

